



Thilo Bode, diretor do Greenpeace, diz que Amazônia é prioridade

# Greenpeace sai em defesa da Amazônia

■ ONG lança campanha milionária para preservar floresta da ação das madeiras

A organização ambientalista Greenpeace lançou ontem no Rio sua campanha global pela preservação da Floresta Amazônica, que terá orçamento anual de US\$ 2,5 milhões, com a presença de seu diretor-executivo internacional, Thilo Bode. "A Amazônia é a nova prioridade global do Greenpeace. A luta contra a destruição da floresta será uma das principais frentes de atuação da organização no próximo milênio e vai mobilizar nossos 33 escritórios ao redor do mundo. Para o Greenpeace, esta é a campanha mais importante, a maior e, certamente, a mais difícil. Se formos bem sucedidos, teremos feito muito pelo planeta", disse o economista alemão. Outra novidade é a abertura de um escritório permanente da organização em Manaus.

Inicialmente, Greenpeace vai concentrar seus esforços na atividade madeireira, a principal ameaça às florestas em todo o planeta. O relatório *Face à face com a destruição: relatório Greenpeace sobre as companhias multinacionais madeiras na Amazônia brasileira* foi divulgado por Thilo Bode. Baseado em literatura recente, trabalho de campo e entrevistas com executivos das empresas, o relatório detalha as atividades de 17 madeiras multinacionais que operam hoje no Pará e no Amazonas.

**Bélgica** – Oito dessas madei-

reiras abrangem áreas florestais que equivalem ao tamanho da Bélgica (30.518 km<sup>2</sup>) e apenas uma, a Mil Madeiras, é totalmente certificada pelo Conselho de Manejo Florestal. Outra, a Gethal Amazonas S.A. pretende alcançar a certificação para parte de sua produção ainda este ano. As demais não têm planos para obter o certificado.

Somente no ano passado, 1,5 milhão de hectares de floresta tropical foram destruídos. "Se a destruição prosseguir a esta velocidade terá um efeito global que se traduzirá em uma tragédia universal. Ainda é tempo de interromper esta tragédia já que 60% da floresta está intacta", afirmou Thilo Bode.

O diretor-executivo do Greenpeace no Brasil, Roberto Kishinami, informou por sua vez que a campanha vai centrar esforços em identificar e promover soluções sustentáveis do ponto de vista ecológico e econômico para a região: "Estamos pesquisando atividades econômicas alternativas que podem melhorar a qualidade de vida de 20 milhões de pessoas que vivem na Amazônia brasileira". Kishinami disse que o Greenpeace tem estudos sobre a exploração sustentável de madeira certificada, borracha, castanha, palmito, plantas medicinais e frutas, bem como sobre a implantação de projetos de ecoturismo e reservas extrativistas.



JB  
10/6/99 Pg 12  
330